



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: Desbravando o Folclore Brasileiro

DOS SANTOS, Daiane Soares<sup>1</sup>  
MARTINS, Nilma Fonseca de Araújo<sup>2</sup>  
FERREIRA, Gislene Santos Amorim<sup>3</sup>  
GOMES, Sandra Monteiro<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho relata uma experiência vivenciada durante um projeto sobre o Folclore Brasileiro, desenvolvido em uma escola da rede municipal de Ariquemes (RO) por bolsistas do PIBID. O objetivo foi contribuir para a aprendizagem de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio de uma didática diversificada e contextualizada. A metodologia consistiu em encontros semanais que integraram atividades lúdicas, contação de histórias, dobraduras e experimentos, visando ao desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor. Ao demonstrar que o folclore transcende a cultura do passado e se mantém vivo no presente, o projeto promoveu interação e participação ativa dos alunos, reforçando a importância do resgate cultural no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** anos iniciais; folclore brasileiro; ludicidade; motricidade; PIBID.

### 1 INTRODUÇÃO

O Folclore Brasileiro é um pilar fundamental da identidade nacional e, historicamente, ocupa um lugar de destaque no calendário escolar. No entanto, para que o ensino dessas tradições ultrapasse a mera transmissão de informações e se torne um aprendizado significativo, a utilização da ludicidade revela-se uma estratégia pedagógica essencial.

Ao trabalhar com o lúdico, retira-se o folclore do campo do passado estático e o traz para a vivência prática do aluno, permitindo que os saberes, hábitos e crenças que compõem o cotidiano, sejam compreendidos em sua totalidade.

Ao considerar que a terceira Competência Geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), preconiza a valorização e a fruição das diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, a proposta busca integrar o conhecimento cultural ao desenvolvimento físico e cognitivo, utilizando a motricidade

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte.

<sup>3</sup> Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional. Graduada Licenciatura em Pedagogia. Professora da rede Municipal de Ariquemes lotada na Escola Professora Flordinice Maia Gomes. Supervisora de Área do Pibid na Escola Professora Flordinice Maia Gomes em Ariquemes-RO.

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Ciências e Matemática. Mestre em Ciências da Saúde: Educação e Saúde. Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Direito. Professora do Instituto Federal de Rondônia.



e a coordenação motora como ferramentas de expressão. Entende-se que, ao saltar, dançar, construir dobraduras e ouvir narrativas, o estudante não apenas conhece a cultura, mas a corporifica.

Portanto, o objetivo central desta intervenção é estimular a aprendizagem, o pensamento crítico, a imaginação e a criatividade dos discentes dos anos iniciais. Através de uma didática diversificada, pretende-se oferecer um ambiente onde o folclore sirva como ponto de partida para o desenvolvimento socioemocional e motor, garantindo que o contato com a pluralidade cultural brasileira contribua para a formação de cidadãos mais conscientes de suas raízes e respeitosos à diversidade.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza aplicada e abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares e aprofunda-se no universo de significados, motivos e atitudes, justificando-se neste estudo por focar na compreensão dos processos, nas interações sociais e na construção de sentidos no ambiente escolar. Como relato de experiência, o estudo propõe a descrição, análise e reflexão sobre uma intervenção pedagógica direta, articulando a teoria educacional com a prática desenvolvida no cotidiano escolar.

A intervenção ocorreu em uma escola da rede pública municipal da cidade de Ariquemes, no estado de Rondônia (RO). Os participantes da pesquisa foram estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente turmas do 1º ao 3º ano. A seleção desse público-alvo fundamentou-se na fase de desenvolvimento cognitivo e imaginativo em que se encontram, considerada ideal para a introdução e exploração de conceitos folclóricos e culturais de maneira lúdica e interativa.

As atividades foram conduzidas por meio de encontros semanais, desde a etapa de planejamento até a execução das práticas, sempre sob a orientação e observação direta de uma supervisora local. Do ponto de vista teórico-metodológico, as ações pedagógicas ancoraram-se na Antropologia Cultural e no Sociointeracionismo. A concepção de folclore baseou-se em Luís da Câmara Cascudo (2012), que o define como "tudo o que o homem do povo faz e reproduz como tradição". Dessa forma, o projeto buscou demonstrar que o folclore transcende



a mera reprodução folclorizada de lendas do passado, configurando-se como uma cultura viva que abrange costumes e crenças vivenciados no cotidiano.

Em consonância com essa visão, a estratégia de ensino fundamentou-se na perspectiva de Vygotsky (1998), que compreende o desenvolvimento humano como um processo mediado pela cultura e pela interação com o outro. O educador assumiu o papel de mediador, planejando atividades para atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos alunos, estimulando o aprendizado por meio da cooperação.

A geração de resultados deu-se a partir da observação participante e da análise das produções dos estudantes, com procedimentos metodológicos adaptados de acordo com a faixa etária. Com as turmas de 1º ano, as atividades estruturaram-se em torno da contação de lendas clássicas como as do Curupira, Saci-Pererê e Boto-cor-de-rosa, seguidas da leitura de textos de apoio. Após esse momento de imersão, os estudantes realizaram uma prática de colagem utilizando elementos naturais, como folhas secas, objetivando integrar o imaginário folclórico à percepção e ao letramento ambiental.

Já nas turmas de 2º e 3º anos, a intervenção foi ampliada a partir de indagações prévias, buscando investigar e valorizar o conhecimento de mundo dos alunos sobre a temática. Após a contação das lendas do Saci-Pererê e da Sereia lara, foram propostas atividades de dobradura (origamis) para representar o gorro do Saci e a cauda da lara, visando trabalhar a coordenação motora fina e a materialização do conteúdo narrado. Como desfecho lúdico e integrador, realizou-se um experimento prático intitulado "A Mistura da Cuca". Essa última ação utilizou a figura folclórica como elemento motivador para despertar a curiosidade científica nas crianças, unindo o imaginário popular à observação prática.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a execução das atividades, constatou-se que o Folclore Brasileiro já integrava o repertório cultural prévio de grande parte dos estudantes. Essa bagagem permitiu que as crianças contribuíssem ativamente com relatos e saberes adquiridos em seus núcleos familiares, corroborando a perspectiva de Cascudo (2012) de que o folclore é uma tradição viva e pulsante. A sala de aula transformou-se em um espaço dinâmico de troca, onde a aplicação de cada proposta pedagógica viabilizou



a observação detalhada do desenvolvimento discente nas dimensões cognitiva, motora e socioemocional, bem como nas habilidades de leitura, escrita e oralidade.

**Oralidade, Imaginação e Contexto Regional:** Durante a contação da lenda do Boto-cor-de-rosa, notou-se engajamento emocional por parte das turmas. Por se tratar de uma narrativa intrinsecamente ligada à região amazônica, contexto geográfico e cultural dos alunos, surgiram reflexões que demonstraram uma interpretação crítica do mito. Falas como *"Tia, ele é tão bonito, não parece que fazia mal"* ou *"Não vou mais pescar de barco com meu pai"* evidenciam que os estudantes não apenas compreenderam a narrativa, mas a projetaram concretamente em suas realidades cotidianas, significando a lenda a partir de suas próprias vivências.

**Desafios na Alfabetização e Mediação Docente:** Na etapa de registro impresso, que envolvia a leitura dos nomes dos personagens folclóricos, identificou-se que uma parcela dos alunos ainda não possuía autonomia plena na leitura e na escrita. A tendência de alguns estudantes em buscar a resposta com os pares foi interpretada não como uma falha, mas como uma oportunidade de atuação na Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1998). Realizaram-se intervenções individualizadas, focadas na mediação fonética e no incentivo à tentativa de leitura autônoma, utilizando a familiaridade afetiva com os nomes dos personagens como estímulo para a decodificação silábica.

**Desenvolvimento Psicomotor e Superação de Limites:** A coordenação motora fina foi o eixo central das oficinas de dobradura. Embora o entusiasmo inicial fosse evidente, traduzido em expressões como *"Que legal! Quero aprender!"*, a execução prática revelou desafios significativos. Alguns alunos apresentaram dificuldades em seguir comandos espaciais sequenciais e em realizar dobras com precisão. A resistência inicial, verbalizada em frases como *"Não sei fazer, não consigo"*, foi superada gradativamente por meio do auxílio individualizado. A intervenção direta do educador funcionou como um suporte cognitivo e motor, resultando no fortalecimento da autoconfiança e no aprimoramento da destreza manual das crianças.

**Curiosidade Científica e Interdisciplinaridade** O experimento prático, A Mistura da Cuca, representou o máximo do engajamento das crianças. A adição de cada ingrediente gerou uma expectativa crescente, culminando em reações de surpresa como *"Uau, parece um vulcão!"* e *"Será que a Cuca realmente usa essa magia?"*. Após o encantamento lúdico inicial, a atividade abriu espaço para a



explicação científica das reações observadas. Essa transição dialógica do pensamento mágico (imaginário popular) para o pensamento lógico-científico foi essencial para estimular a percepção de causa e efeito e a compreensão de normas básicas de segurança.

**Síntese Integrada do Desenvolvimento:** De modo geral, a vivência pedagógica logrou êxito ao integrar múltiplas áreas do desenvolvimento infantil de forma indissociável: a imaginação foi ativamente estimulada pela narrativa oral; o processo de alfabetização foi contextualizado por meio das atividades de leitura; e a psicomotricidade foi refinada no ato de colorir, manusear elementos naturais e executar dobraduras sob mediação instrucional.

Em suma, as diversas estratégias didáticas adotadas permitiram ressignificar a percepção dos estudantes acerca do tema. O folclore deixou de ser compreendido como um conteúdo escolar datado, consolidando-se como uma ferramenta transversal viva, capaz de fortalecer a identidade cultural e impulsionar o aprimoramento contínuo das habilidades cognitivas e motoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas ao longo deste projeto reiteram que a intervenção de bolsistas do PIBID junto a estudantes com diferentes ritmos de aprendizagem gera impactos positivos e multidimensionais. Para os alunos do Ensino Fundamental, a presença de um olhar atento e mediador foi determinante para a superação de barreiras pedagógicas; para as graduandas, a vivência constituiu um campo fértil de experimentação e maturação profissional.

Os objetivos propostos, centrados no letramento e no resgate da autoconfiança das crianças, foram alcançados de maneira satisfatória. A utilização do folclore como eixo temático e da ludicidade como ferramenta metodológica refletiu-se em um aumento expressivo no engajamento e na participação dos estudantes em suas atividades escolares regulares, provando que o afeto e a cultura são motores do aprendizado.

No que tange à formação docente, a prática consolidou a compreensão de que a sala de aula é um espaço heterogêneo, onde cada discente possui um tempo e uma forma própria de aprender. Tal constatação exige do futuro professor não



apenas domínio técnico, mas flexibilidade, empatia e uma busca constante por estratégias pedagógicas inovadoras e inclusivas. Em suma, o projeto reafirma o papel do PIBID como um elo essencial entre a universidade e a escola, preparando profissionais mais sensíveis às reais necessidades da educação pública.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Flordinice Maia Gomes- Rua Raquel de Queiroz, 4825, Colonial- Ariquemes-RO.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 23 de março de 2026.

**CASCUDO, Luís da Câmara**. Dicionário do Folclore Brasileiro. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

**VYGOTSKY, Lev S.** *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.